



**MPRJ** | **MINISTÉRIO PÚBLICO  
DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

**INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ROBERTO BERNARDES BARROSO  
DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

**PROTOCOLO DE INCLUSÃO E  
ACESSIBILIDADE EM EVENTOS DO MPRJ**

RIO DE JANEIRO

2025



## **EXPEDIENTE**

### **DIRETOR DO IERBB**

Leandro Silva Navega

### **VICE-DIRETOR DO IERBB**

Alexandre Couto Joppert

## **FICHA TÉCNICA**

### **ORGANIZAÇÃO**

Guilherme Cajazeiras Pinheiro

Mônica Silva Coculilo

Samyra César Liberato de Oliveira Veloso

### **REVISÃO DE TEXTOS**

Leonardo Sales da Silva

Thaís Ribeiro Costa Abbês

### **NORMALIZAÇÃO**

Júlia Mara Fontoura Alves

### **COLABORAÇÃO**

CPMA

Av. General Justo, 375, 4º andar, Rio de Janeiro/RJ, CEP: 20021-130

(21) 2550-9060 | [ierbb.mprj.mp.br](http://ierbb.mprj.mp.br) | [ierbb.eventos@mprj.mp.br](mailto:ierbb.eventos@mprj.mp.br)



## **APRESENTAÇÃO**

Este protocolo tem a finalidade de alinhar com os diversos órgãos do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ), que organizam eventos na estrutura do Instituto de Educação Roberto Bernardes Barroso (IERBB), questões relativas à acessibilidade de pessoas com deficiências de natureza física, auditiva, visual, múltipla, intelectual, psicossocial, TEA ou que apresentem alguma necessidade especial.

A inclusão e participação de pessoas em condições igualitárias, por meio do oferecimento de estrutura e condições acessíveis, se torna o objetivo principal da criação deste guia.



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>ACESSIBILIDADE NOS EVENTOS.....</b>	<b>5</b>
1.1	INSCRIÇÕES.....	5
1.2	DIVULGAÇÃO.....	6
<b>2</b>	<b>ESTRUTURA FÍSICA ACESSÍVEL DO IERBB.....</b>	<b>7</b>
2.1	SINALIZAÇÃO E MOBILIÁRIO.....	7
<b>3</b>	<b>ESTRUTURA FÍSICA ACESSÍVEL DO EDIFÍCIO BAY VIEW.....</b>	<b>9</b>
3.1	SINALIZAÇÃO.....	9
<b>4</b>	<b>ESTRUTURA FÍSICA DO AUDITÓRIO DO EDIFÍCIO-SEDE COM ITENS DE ACESSIBILIDADE.....</b>	<b>10</b>
4.1	SINALIZAÇÃO E MOBILIÁRIO.....	10
<b>5</b>	<b>CONTRATAÇÕES.....</b>	<b>14</b>
5.1	INTÉRPRETE DE LIBRAS.....	14
5.2	AUDIODESCRIÇÃO.....	14
<b>6</b>	<b>BOAS PRÁTICAS NA ORIENTAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.....</b>	<b>15</b>
<b>7</b>	<b>ORIENTAÇÕES.....</b>	<b>15</b>
7.1	PLANEJAMENTO DO EVENTO.....	15
7.2	SOBRE A INTERAÇÃO COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.....	16
7.2.1	Nomenclaturas.....	16
7.2.2	Na Interação com Pessoa com Deficiência Física.....	16
7.2.3	Na Interação com Pessoa com Deficiência Visual.....	17
7.2.4	Na Interação com Pessoa com Deficiência Auditiva.....	18
7.2.5	Na Interação com Pessoa com Deficiência Intelectual.....	18
7.2.6	Na interação com Pessoa com Deficiência Psicossocial.....	18
7.2.7	Na interação com pessoa com Transtorno do Espectro do Autista (TEA).....	19
7.3	QUANTO AO ESPAÇO DE REALIZAÇÃO DO EVENTO.....	20
<b>8</b>	<b>ACESSIBILIDADE ATITUDINAL.....</b>	<b>20</b>
<b>9</b>	<b>ORIENTAÇÕES PARA PALESTRANTES E DOCENTES.....</b>	<b>21</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>22</b>

## 1 ACESSIBILIDADE NOS EVENTOS

### 1.1 INSCRIÇÕES

As inscrições para os eventos são realizadas no site do IERBB/MPRJ. A página conta com os recursos necessários de acessibilidade (Figura 1) para auxílio dos participantes.

Figura 1 – Recursos de acessibilidade na página do IERBB



Fonte: IERBB (2024).

No formulário de inscrições consta a opção “Precisará de recursos de acessibilidade?” para ser assinalada, conforme Figura 2. Em seguida, automaticamente, abre-se uma caixa de texto para ser informado qual recurso o participante irá precisar, para que seja previamente providenciado.

Figura 2 – Formulário de Inscrição com opção de recursos de acessibilidade

Precisar de recursos de acessibilidade?

Eu AUTORIZO a eventual utilização de minha imagem e trechos de falas digitadas no chat de aula ao vivo com transmissão pela plataforma Teams, cursos EAD ou eventos, realizados pelo Instituto de Educação Roberto Bernardes Barroso (IERBB/MPRJ), podendo ser utilizada em divulgações dos cursos em redes sociais por tempo indeterminado. A presente autorização é concedida a título gratuito.\*

Recursos de Acessibilidade

Fonte: IERBB (2024).

## 1.2 DIVULGAÇÃO

Nas divulgações de eventos o IERBB utiliza o recurso #paratodosverem, que se trata de um texto alternativo com descrição das imagens de divulgação, possibilitando à pessoa com deficiência visual a leitura e compreensão das informações propagadas, por meio de software próprio para leitura de telas.

Figura 3 – Modelo de texto do #paratodosverem



Já estão abertas as inscrições para este grande evento que marca a luta antimanicomial.

📍 Inscrições em:  
<https://sistema.education1.com.br/ierbb/publico/inscricao/MTAwMDY5Mw==>

#paratodosverem

Cartaz com fundo abstrato em tons de rosa. No topo, está a informação de que o evento será presencial e em caixa alta e letras brancas seu título: "Álcool e Drogas Inclusão e Tratamento". Logo abaixo, data e hora (10 mai 2024 | 10h30 às 12h30) em letras pretas.

Após, em fundo preto e letras brancas pequenas, lê-se "Evento em homenagem ao dia da luta antimanicomial". À direita, em rosa com fundo branco, ícone indicativo de que o evento contará com intérpretes de LIBRAS.

Abaixo, há box em roxo com ícones indicando a existência de 300 vagas, localização no auditório da sede do MPRJ; transmissão pelo Youtube e que as inscrições devem ser feitas pelo IERBB. No rodapé constam os logotipos do NATEM, do CAO Cível e Pessoa com Deficiência, CAO Idoso, CAO Saúde e IERBB.

17:43

Fonte: IERBB (2024).

## 2 ESTRUTURA FÍSICA ACESSÍVEL DO IERBB

### 2.1 SINALIZAÇÃO E MOBILIÁRIO

O IERBB realizou algumas alterações nas suas instalações, visando adequação às normas vigentes sobre acessibilidade. Listamos, abaixo, toda a infraestrutura disponível no Instituto:

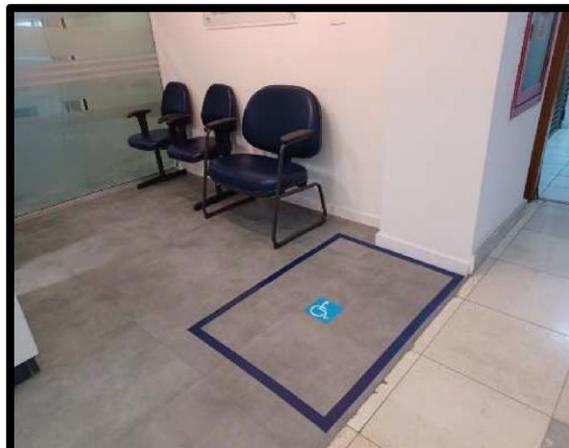
- Piso tátil no hall de elevadores (Figura 4);
- Sinalização visual e tátil no hall de elevadores (Figura 4);
- Sinalização visual no hall da recepção com identificação, marcação e sinalização de espaço reservado para cadeira de rodas e assentos preferenciais (Figura 5);
- Mapa tátil no hall da recepção (Figura 6);
- Identificação dos ambientes em todo o andar com sinalização visual e braille (Figura 6);
- Balcão de atendimento acessível na recepção (Figura 7);
- Portas adaptadas com maçanetas por alavanca;
- Piso tátil em área interna, nos pontos onde existem obstáculos (extintores e balcões);
- Banheiro acessível;
- Marcação e sinalização de espaço reservado para cadeira de rodas e fornecimento de cadeira para pessoas obesas (P.O.) nas salas de aula;
- Verificação de rotas e ambientes acessíveis, através de projeto e vistoria ao local.

Figura 4 – Hall de elevadores do IERBB



Fonte: IERBB (2024).

Figura 5 – Espaço para cadeirante



Fonte: IERBB (2024).

Figura 6 – Mapa tátil com braille



Fonte: IERBB (2024).

Figura 7 – Balcão de atendimento acessível



Fonte: IERBB (2024).

### 3 ESTRUTURA FÍSICA ACESSÍVEL DO EDIFÍCIO BAY VIEW

#### 3.1 SINALIZAÇÃO

O Edifício Bay View, prédio onde fica localizado o Instituto de Educação Roberto Bernardes Barroso (IERBB/MPRJ), também oferece recursos acessíveis para atendimento ao público. Elencamos, abaixo, tais recursos:

- Sinalização tátil nos elevadores (Figura 8);
- Sinalização tátil nas escadas de incêndio (Figura 9);
- Piso tátil nas escadas (Figura 10);
- Identificação dos ambientes com sinalização visual;
- Portas com maçanetas por alavanca;
- Barra de apoio nos elevadores.

Figura 8 – Sinalização tátil nos elevadores



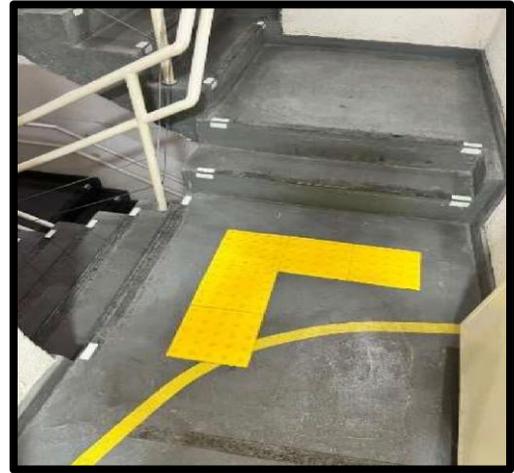
Fonte: IERBB (2024).

Figura 9 – Sinalização tátil nas escadas de incêndio



Fonte: IERBB (2024).

Figura 10 – Piso tátil nas escadas



Fonte: IERBB (2024).

## 4 ESTRUTURA FÍSICA DO AUDITÓRIO DO EDIFÍCIO-SEDE COM ITENS DE ACESSIBILIDADE

### 4.1 SINALIZAÇÃO E MOBILIÁRIO

O MPRJ realizou adaptações nas instalações do auditório de seu Edifício-Sede, a fim de viabilizar uma estrutura física com itens de acessibilidade, conforme listagem abaixo:

- Balcão de atendimento acessível na recepção dos eventos (Figura 11);
- Sinalização visual e tátil no hall de elevadores (Figura 12);
- Piso tátil no hall de elevadores (Figura 13);
- Piso tátil em área interna, em escada caracol para acesso ao mezanino (Figura 14);
- Piso tátil ao redor da escada caracol de acesso ao mezanino, a fim de evitar colisão (Figura 15);
- Banheiro acessível com sinalização visual e tátil (Figura 16 e 17);
- Entrada do auditório acessível para cadeirantes (Figura 18);
- Marcação e sinalização de espaço reservado para cadeira de rodas e acompanhantes (Figura 19);
- Fornecimento de cadeira para pessoas obesas (P.O.) no auditório (Figura 20);

- Entrada de acesso ao auditório para cadeirantes e pessoas com dificuldade de locomoção (Figura 21);
- Rampa de acesso ao palco acessível para cadeirantes e pessoas com dificuldade de locomoção (Figura 22).

Figura 11 – Balcão de atendimento acessível



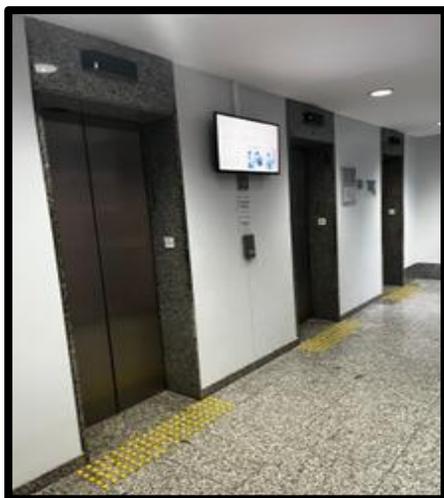
Fonte: IERBB (2024).

Figura 12 – Sinalização visual e tátil nos elevadores nos elevadores



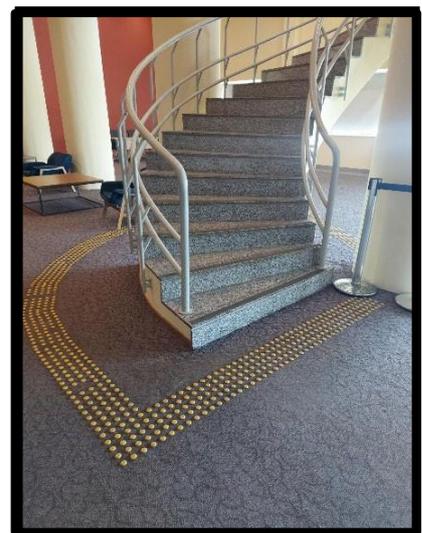
Fonte: IERBB (2024).

Figura 13 – Piso tátil no hall de elevadores do auditório



Fonte: IERBB (2024).

Figura 14 – Piso tátil ao redor da escada caracol



Fonte: IERBB (2024).

Figura 15 – Piso tátil ao redor de escada caracol



Fonte: IERBB (2024).

Figura 16 – Banheiro acessível



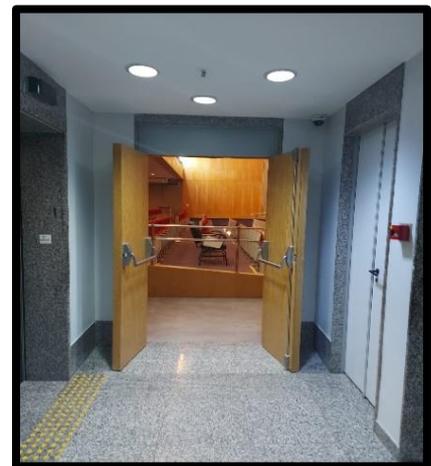
Fonte: IERBB (2024).

Figura 17 – Sinalização tátil no banheiro



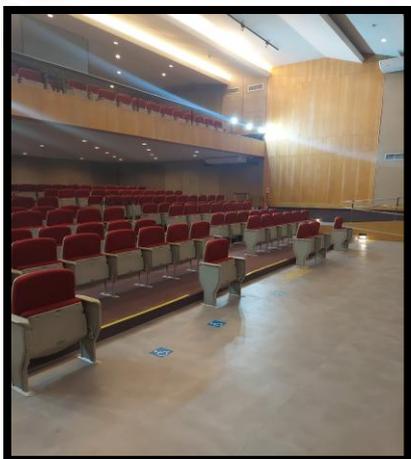
Fonte: IERBB (2024).

Figura 18 – Entrada acessível do auditório



Fonte: IERBB (2024).

Figura 19 – Sinalização de espaço para cadeira de rodas e acompanhante



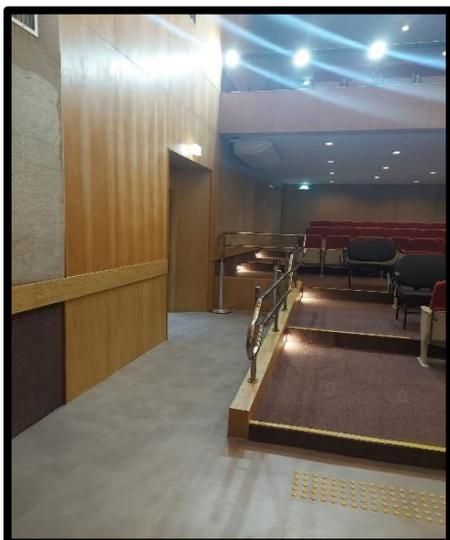
Fonte: IERBB (2024).

Figura 20 – Cadeira para pessoas obesas



Fonte: IERBB (2024).

Figura 21 – Entrada acessível no auditório



Fonte: IERBB (2024).

Figura 22 – Rampa acessível para acesso ao palco do auditório



Fonte: IERBB (2024).

## 5 CONTRATAÇÕES

### 5.1 INTÉRPRETE DE LIBRAS

O IERBB disponibiliza em seu formulário de solicitação de evento um campo de preenchimento para informar a necessidade de atuação de intérprete de libras nos seminários. Conta, também, com uma ordem de serviço vigente N°03/2021, que estabelece a obrigatoriedade da presença de intérpretes nos eventos transmitidos ao vivo pelo YouTube, em virtude de não haver inscrições prévias e não termos o controle antecipado dos participantes e as necessidades de acessibilidade. Este serviço também poderá ser incluído nos eventos, sob demanda prévia do solicitante.

Figura 23 – Identificação de Intérprete de Libras



Fonte: IERBB (2024).

### 5.2 AUDIODESCRIÇÃO

No caso da audiodescrição, o IERBB possui em seu formulário a indicação de necessidade nos eventos. Quando assinalado previamente pelo solicitante, com o prazo mínimo de 40 dias de antecedência, a escola realiza o pedido de contratação do serviço.

Figura 24 – Identificação de Audiodescrição



Fonte: IERBB (2024).

## **6 BOAS PRÁTICAS NA ORIENTAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**

A maioria das pessoas com deficiência não se importa em responder a perguntas a respeito da sua deficiência. Assim, sempre que quiser ajudar ou estiver em dúvida sobre como agir, pergunte. Lembre-se: quando quiser alguma informação, dirija-se diretamente à pessoa e não a seus acompanhantes ou intérpretes.

Sempre que quiser ajudar, pergunte a forma mais adequada para fazê-lo e não se ofenda se seu oferecimento for recusado.

Você não deve ter receio de fazer ou dizer alguma coisa errada. Aja sempre com naturalidade. Se ocorrer alguma situação inusitada, uma boa dose de delicadeza, sinceridade e bom humor nunca falham.

## **7 ORIENTAÇÕES**

### **7.1 PLANEJAMENTO DO EVENTO**

O MPRJ disponibiliza intérprete de Libras, legendagem e audiodescrição em seus eventos, a fim de garantir que todas as pessoas possam deles participar em igualdade de condições. É essencial, contudo, que tais recursos sejam assinalados pelo órgão demandante logo no início do planejamento do evento, através do formulário que contém campo com as opções disponíveis, sempre encaminhado pelo IERBB.

Ressalta-se que existem trâmites a serem seguidos para a contratação do serviço de intérpretes de libras e áudio descrição pela Administração, os quais demandam alguma antecedência, sendo arriscado aguardar a finalização das inscrições para solicitar esses serviços.

Figura 25 – Formulário de solicitação de eventos com opção de recursos de acessibilidade

11. Recursos de acessibilidade

Intérprete de libras

Audiodescrição (passará por aprovação da Direção do IERBB antes da contratação)

Outros (informar no campo abaixo)

12. Outros recursos acessíveis

Insira sua resposta

Fonte: IERBB (2024).

## 7.2 SOBRE A INTERAÇÃO COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

### 7.2.1 Nomenclaturas

O termo “pessoas com deficiência” foi o termo aprovado pela Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Dessa forma, a forma de se referir a pessoa, conforme a deficiência apresentada é: pessoa com deficiência auditiva, pessoa com deficiência visual (sendo esse termo de significado abrangente, pois refere-se tanto a pessoas com cegueira - para as quais também se usam os termos “cego” ou “pessoa cega” -, como a pessoas com baixa visão), pessoa com deficiência física, pessoa com deficiência intelectual, pessoa com deficiência mental ou pessoa com deficiência múltipla.

### 7.2.2 Na Interação com Pessoa com Deficiência Física

- Quando conversar com uma pessoa com deficiência física, dirija-se diretamente a ela, mesmo que haja um acompanhante;
- Procure ficar no mesmo nível do olhar de um cadeirante;
- Nunca movimente uma cadeira de rodas, bengalas ou muletas sem a permissão do usuário;
- Se for ajudar um cadeirante a subir desnível, segure a manopla com cuidado e coloque o peso na parte traseira da cadeira, para levantar as rodas da frente e facilitar o acesso de todo o conjunto;
- Se for ajudar um cadeirante a descer desnível, faça-o de marcha ré;

- Se presenciar um tombo de pessoa com deficiência, ofereça ajuda imediatamente e pergunte como deve proceder;
- Use naturalmente os verbos que denotam movimento ao conversar com pessoas com deficiência física (correr, andar, caminhar etc.). Elas não se insultam com essas palavras;
- Pessoas com paralisia cerebral podem apresentar movimentos involuntários, espasmos musculares, dificuldades na fala etc., mas a inteligência está preservada. Tenha empatia, paciência e respeite o seu ritmo. Não entendeu algo, peça que repita;
- Se ficar responsável por guardar muletas, bengalas ou outro equipamento de pessoa com deficiência, deixe-os sempre ao alcance do usuário.

### **7.2.3 Na Interação com Pessoa com Deficiência Visual**

- Ao encontrar uma pessoa cega, identifique-se, para se mostrar presente;
- Quando apresentar a pessoa cega, vire-a de frente para o interlocutor. Isso evita que ela estenda a mão para o vazio;
- Nunca se afaste sem anunciar que está saindo do lado de um cego;
- Se pretende ajudar uma pessoa cega, pergunte antes se ela aceita;
- Se for ajudar um cego a atravessar a rua, ofereça o braço (ela pode optar por segurar em seu cotovelo ou ombro). À medida que andam, avise sobre degraus, buracos ou outro obstáculo no caminho;
- Em lugares estreitos, siga à frente da pessoa cega, estendendo o braço para trás;
- Se perceber algo em desarranjo no vestuário do cego (botão fora de ordem, meias trocadas, blusa do avesso etc.), avise-o com gentileza.
- Ao indicar assento a um cego, coloque uma de suas mãos no encosto. Avise também se o banco ou cadeira tem braços;
- Ao indicar caminhos, seja o mais minucioso possível. Não use expressões: aqui, ali, lá... e quando disser à direita ou à esquerda, use a pessoa com deficiência visual como referência (ex. vire à sua direita ou à sua esquerda);
- Use naturalmente os verbos olhe e veja: pessoas com deficiência visual não se incomodam com isso.
- Se a pessoa cega estiver acompanhada de um cão-guia, não acaricie ou alimente o animal: isso tira a atenção e pode colocar a pessoa com deficiência visual em perigo; e
- Em grupos, apresente cada integrante ao cego, indicando a posição de cada um.

#### **7.2.4 Na Interação com Pessoa com Deficiência Auditiva**

- Nunca utilize os termos: surdo-mudo, surdinho, mudinho para se referir a uma pessoa com deficiência auditiva. Esses termos carregam preconceito e devem ser abolidos. Lembre-se que surdos podem falar, desde que aprendam a Língua Portuguesa e tenham auxílio de especialistas (como fonoaudiólogo, por exemplo).
- A primeira língua de um surdo é Libras. Se ele aprender a Língua Portuguesa, para todos os efeitos, será considerada sua segunda língua. Tenha em mente esta informação quando for analisar texto escrito por um surdo: deve-se valorizar, principalmente, o aspecto semântico, identificando as palavras-chaves da informação;
- Surdos oralizados (que conseguem ler, escrever e/ou falar) podem ter a habilidade também da leitura labial. Nesses casos, quando for conversar com um surdo oralizado que faz leitura labial, fique de frente para ele e fale devagar; e
- Surdos têm por hábito tocar os interlocutores, para chamar a atenção, para iniciar conversa ou pedir licença. Faça o mesmo em suas intervenções.

#### **7.2.5 Na Interação com Pessoa com Deficiência Intelectual**

- Dirija-se sempre à pessoa com deficiência intelectual, ainda que exista um acompanhante;
- Interaja na velocidade do interlocutor e tenha paciência;
- Utilize linguagem e instruções simples e diretas;
- Não use diminutivos, não a infantilize;
- Ocorrendo situação embaraçosa, use delicadeza e sinceridade para resolver;
- Evite usar metáforas ou figuras de linguagem; e
- Use exemplos concretos e contextualizados na realidade.

#### **7.2.6 Na interação com Pessoa com Deficiência Psicossocial**

- Acolha e escute a pessoa de forma a entender seu estado emocional dando orientações claras sem ser invasivo;
- Ao perceber que o estado emocional está alterado de alguma maneira (agitação, confusão mental, falta de expressividade emocional, pensamento delirante) acolha na medida do possível e contacte o profissional de referência no cuidado em saúde;

- Podem ocorrer em alguns casos comportamentos repetitivos ou ritualizados. Respeite a individualidade e acolha a diferença;
- Não infantilize a pessoa com transtorno mental.

### **7.2.7 Na interação com Pessoa com Transtorno do Espectro do Autista (TEA)**

- Você deve agir naturalmente ao dirigir-se a uma pessoa com TEA;
- Trate-a com respeito e consideração, independente da sua faixa etária;
- Cumprimente e despeça-se dela normalmente.
- A pessoa autista deve ser alocada nos ambientes menos barulhentos;
- Use um tom de voz tranquilo ao se dirigir à pessoa autista. Tons muito altos podem ser aflitivos;
- Evite movimentos e mudanças bruscas. Toda adaptação deve ser gradativa;
- É importante não invadir o espaço pessoal, chegando perto demais ou sendo insistente;
- Use sempre linguagem simples e direta;
- Dê uma orientação de cada vez: “vá até aquela mesa“ e depois: “traga a pasta vermelha”;
- Algumas pessoas com TEA falam pouco ou demoram a responder. Outros, ao contrário, gostam de falar e alguns apresentam uma fala mais repetitiva. Não se deve inibir a fala ou forçar interação;
- As situações novas podem trazer maior tensão, e, nesse sentido, é importante que a pessoa tenha momentos em que possa circular pelo ambiente e até sair para a rua, caso se perceba alguma situação de desconforto em permanecer no local;
- Muitos apresentam comportamentos não usuais como movimentos de rosto, braços, mãos, pernas e pés, que podem provocar algum desconforto em quem está no convívio. Busque aos poucos ir entendendo como eles funcionam; e
- Muitas pessoas com TEA são boas com tecnologia, mas isso precisa ser testado caso a caso.

### **7.3 QUANTO AO ESPAÇO DE REALIZAÇÃO DO EVENTO**

- A organização do evento deve buscar um espaço para realizá-lo que possa proporcionar ao público:
- Acesso facilitado e seguro com rampas, corrimão, sem uso de tapetes;

- Reserva de lugares para pessoas com deficiência e/ ou com mobilidade reduzida, assim como a reserva de lugares para seus acompanhantes;
- Reserva de espaço para pessoas em cadeiras de rodas e para seus acompanhantes;
- Reserva de lugares para pessoas cegas e seus cães-guia;
- Banheiros acessíveis.

## **8 ACESSIBILIDADE ATITUDINAL**

Ela pode ser definida como o conjunto de práticas interpessoais que se traduzem em condutas no sentido de diminuir diferenças e eliminar barreiras sociais entre as pessoas. Esta dimensão da acessibilidade merece atenção especial, pois tão importante quanto ter “as coisas” acessíveis, é que as pessoas tenham atitudes acessíveis. Muitas vezes, por não saber o que fazer diante de uma situação nova, pode-se não perceber o outro ou ter ações que não favorecem a inclusão, afinal a boa notícia é que a eliminação dessas barreiras só depende da gente, portanto, é preciso vontade de entender mais sobre o outro e buscar informação sempre que achar necessário.

Como abordar uma pessoa com deficiência visual? Seguro no braço? Ofereço meu braço?

Como empinar uma cadeira de rodas para vencer um pequeno degrau?

Ninguém nasce sabendo e é natural que dúvidas surjam quando uma situação inédita se apresenta. Portanto, a melhor forma de sanar uma dúvida quanto à preferência ou opinião de alguém é perguntando para a pessoa, com pessoas com deficiência não é diferente perguntar, é gentil e demonstra atenção e respeito, além de evitar constrangimentos e acidentes.

De maneira geral, o mundo apresenta uma série de obstáculos para pessoas com deficiência, boa parte das coisas existentes foi concebida com o jeito de pensar que se tinha no passado. Para que a realidade da acessibilidade no planeta mude de maneira efetiva, precisamos mudar o nosso jeito de pensar e agir. Todas as dimensões de acessibilidade estão relacionadas à acessibilidade atitudinal, afinal, são as atitudes das pessoas que impulsionam a remoção de barreiras.

## **9 ORIENTAÇÕES PARA PALESTRANTES E DOCENTES**

### **Apresente-se**

Inicialmente, fale algumas palavras fora do microfone para que a pessoa com deficiência possa localizá-lo no espaço e, caso tenha um sinal próprio, apresente para as pessoas que se comunicam em libras. Comece sempre com o seu nome e a organização em que trabalha, se for relevante. Quando há vários oradores, uma pessoa cega ou com baixa visão não será capaz de recordar da voz de todos na segunda vez que falam, por isso, repita o seu nome sempre que falar. Quanto mais pessoas estiverem na reunião, mais importante isto será. Acrescentar a sua organização ou função também pode ajudar. O presidente de uma reunião ou conferência deve reforçar isto quando pedir que as pessoas falem.

### **Faça a sua autodescrição**

É importante se autodescrever. A quantidade de pormenores com que se descreve, depende da quantidade de pessoas que estarão na reunião. Uma pessoa com deficiência visual receberá uma sobrecarga de informação se muitas pessoas entrarem em pormenores excessivos sobre o cabelo, a pele, a altura, as roupas e o fundo da Plataforma de videoconferência. Descreva-se em uma ou duas frases, no máximo, e apenas com informações importantes.

### **O que deve ser incluindo na autodescrição**

Deve-se decidir qual informação que se sente confortável em revelar num determinado momento e o que é importante para si nessa reunião em particular. A sua escolha de palavras pode contribuir para um ambiente inclusivo e acolhedor. Se o considerar desconfortável nestas circunstâncias, é perfeitamente aceitável optar por não incluir um aspecto de autodescrição.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050/20**: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 16537/16**: acessibilidade, sinalização tátil no piso, Diretrizes para elaboração de projetos e instalação. Rio de Janeiro: ABNT, 2016.

AUTODESCRIÇÃO para pessoas inclusivas. **Vocaleyes**, [S. l.], [20--]. Disponível em: <https://vocaleyes.co.uk/pt/autodescricao-para-reunioes-inclusivas/>. Acesso em: 10 nov. 2024.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Guia de Eventos Presenciais com Acessibilidade**. Brasília, DF: Senado Federal, 2022. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/gestao-na-camara-dos-deputados/responsabilidade-social-e-ambiental/acessibilidade/guia-de-eventos-presenciais-com-acessibilidade>. Acesso em: 10 nov. 2024.

DESVENDANDO as deficiências ocultas: inclusão é essencial. **D'or Consultoria**, São Paulo, 22 nov. 2023. Disponível em: <https://dorconsultoria.com.br/2023/11/22/deficiencias-ocultas/#:~:text=Estamos%20falando%20das%20chamadas%20%20E2%80%9Cdefici%C3%A4ncias,que%20n%C3%A3o%20s%C3%A3o%20prontamente%20percept%C3%ADveis>. Acesso em: 10 nov. 2024.

DICAS de atendimento ao público com deficiência. ENAP, Brasília, DF, [20--]. Disponível em: <https://inclusao.enap.gov.br/news/dicas-de-atendimento-ao-publico-com-deficiencia/>. Acesso em: 10 nov. 2024.

DUARTE, Adriana Barreiros Pregizer. **Relatório de intervenções de acessibilidade executadas no 4º pavimento do Edifício Bay View** – Instituto de Educação Roberto Bernardes Barroso (IERBB). Rio de Janeiro: MPRJ, 2023.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Guia prático de acessibilidade**. São Paulo: MPSP, [20--]. Disponível em: <https://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/Cartilhas/GuiaPraticoDeAcessibilidade.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2024.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Cartilha de Capacitação MP Inclusivo** – Supervisores de Estágio. Rio de Janeiro: MPRJ, 2018. Disponível em: [https://www.mprj.mp.br/documents/20184/1069091/mp\\_inclusivo\\_supervisores\\_160819.pdf](https://www.mprj.mp.br/documents/20184/1069091/mp_inclusivo_supervisores_160819.pdf). Acesso em: 10 nov. 2024.

NORMAS de acessibilidade da ABNT. **ABNT Coleção**, São Paulo, [20--]. Disponível em: <https://www.abntcolecacao.com.br/mpf/grid.aspx>. Acesso em: 10 nov. 2024.

O QUE é acessibilidade atitudinal? **Guia de Rodas**, São Paulo, 25 mar. 2020. Disponível em: <https://guiaderodas.com/o-que-e-acessibilidade-atitudinal/>. Acesso em: 10 nov. 2024.

**SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM DO COMÉRCIO. Eventos Acessíveis:** proporcionando autonomia e respeito a todas as pessoas. Belo Horizonte: SENAC, [20--]. Disponível em: <https://www.mg.senac.br/Documents/cartilha-eventos-acessiveis.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2024.